

Preparatório ENEM

LITERATURA



Faculdade
cultura
inglesa





REALISMO E NATURALISMO (1881 – 1922)

CONTEXTO HISTÓRICO

Durante o final do séc. 19 desenvolve-se a **ciência positivista**, que seguia as ideias iluministas de explicar o mundo empírico com base em experimentações. Duas principais ideias ajudam a modificar o pensamento da época: a tese evolucionista, de **Charles Darwin** (1809 - 82) e o positivismo de **Augusto Comte** (1798 – 1857), que tinha como objetivo explicar o mundo empírico por meio de observações dos fenômenos naturais.

O idealismo romântico perdeu espaço para explicações científicas e interpretações comparativas da sociedade brasileira. Os estudos de Direito, que era a principal faculdade que existia a época, transformou-se completamente com novas ideias republicanas e abolicionistas. Os intelectuais da época começaram a questionar alguns fundamentos tradicionais da sociedade brasileira, como a monarquia, a religião e as hierarquias do privilégio.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

O pensamento científico da época influenciou a literatura que era produzida no Brasil. Como vimos anteriormente, os escritores românticos idealizavam o passado. Gradativamente, no entanto, os escritores abandonaram o idealismo e passaram a analisar a sociedade brasileira de maneira mais crítica. O **naturalismo** é um movimento literário que busca a natureza humana em seu sentido biológico, enquanto o **realismo** busca refletir sobre o indivíduo a partir da análise psicológica de seus personagens.

- *Impessoalidade*

Tanto naturalistas quanto realistas tentam se utilizar da objetividade científica e da impessoalidade em seus livros. Isso quer dizer que tentavam descrever a realidade que conseguiam observar e não o interior sentimental de seus personagens. O leitor tem pouco acesso ao que pensam ou sentem.



NATURALISMO:

- *Romance de tese*

Muitos autores buscavam explicar as ações dos personagens utilizando a ideia determinista de que o homem é fruto de três coisas: o **meio social**, sua **herança biológica** e o **momento em que vive**. No romance *A Normalista* (1891), de Adolfo Caminha, a personagem principal, Maria, muda rapidamente seu comportamento ao trocar uma escola religiosa por um Liceu normalista:



NATURALISMO:

A princípio evitava conversar em amores, corando a qualquer palavra mais livre ou a qualquer fato menos sério que lhe contavam as colegas de estudo. Agora, porém, ouvia tudo com interesse, procurando inteirar-se dos acontecimentos, sem acanhamento, sem pejo. Pouco a pouco foi perdendo os antigos retraimentos que trouxera da Imaculada Conceição. A convivência com as outras normalistas transformara-lhe os hábitos e as idéias. A Lídia principalmente era a sua confidente mais chegada. Quase sempre estavam juntas em casa, na Escola, nos passeios, em toda parte onde se encontravam, de braços dados, aos cochichos... Havia entre elas um comércio contínuo de carinhos, de afagos e de segredos. Gabavam-se mutuamente, tinham quase os mesmos hábitos, vestiam-se pelos mesmos moldes, como duas irmãs. (Caminha, 2007, p. 18).



NATURALISMO:

- *Mesologia*

Relaciona-se com a influência que o **ambiente social** em que os personagens vivem tem nos personagens. Um exemplo importante é *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, onde o ambiente em que os personagens vivem influencia seu comportamento violento: o próprio cortiço é um **elemento** que incentiva essa violência.

Em alguns trechos do romance, a condição em que os personagens vive é tão precária que os **animaliza**. Observe como no seguinte trecho, Bertoleza, que era uma negra fugida e é enganada por Romão, seu amante, é comparada com uma anta:



NATURALISMO:

Bertoleza, que havia já feito subir o jantar dos caixeiros, estava de cócoras no chão, escamando peixe, para a ceia do seu homem, quando viu parar defronte dela aquele grupo sinistro.

Reconheceu logo o filho mais velho do seu primitivo senhor, e um calafrio percorreu-lhe o corpo. Num relance de grande perigo compreendeu a situação: adivinhou tudo com a lucidez de quem se vê perdido para sempre. Adivinhou que tinha sido enganada; que a sua carta de alforria era uma mentira, e que o seu amante, não tendo coragem para matá-la, restituía-a ao cativoiro.

Seu primeiro impulso foi de fugir. Mal, porém, circunvagou os olhos em torno de si, procurando escapula, o senhor adiantou-se dela e segurou-lhe o ombro.



NATURALISMO:

- É esta! Disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los. -- Prendam-na! É escrava minha!

A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de *anta bravia*, recuou de um salto, e antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgara o ventre de lado a lado. (AZEVEDO, 1995: 164-5)



REALISMO:

- *Papel social na formação do “eu”*

Nos romances de Machado de Assis, principal escritor realista brasileiro, a sociedade é o mais importante fator que influencia a formação do sujeito. Embora escreva sobre amor, por exemplo, o autor deixa claro que o amor para seus personagens não é fruto de um apelo do coração, mas de **cálculos para ascensão social**. No seguinte trecho, observe como Brás Cubas descreve seu primeiro relacionamento amoroso, com Marcela, que era uma cortesã:



REALISMO:

Primeira comoção da minha juventude, que doce que me foste! Tal devia ser, na criação bíblica, o efeito do primeiro sol. Imagina tu esse efeito do primeiro sol, a bater de chapa na face de um mundo em flor. [...]

Teve duas fases a nossa paixão, ou ligação, ou qualquer outro nome, que eu de nomes não curo; teve a fase consular e a fase imperial. Na primeira, que foi curta, regemos o Xavier e eu, sem que ele jamais acreditasse dividir comigo o governo de Roma; mas, quando a credulidade não pôde resistir à evidência, o Xavier depôs as insígnias, e eu concentrei todos os poderes na minha mão; foi a fase cesariana. *Era meu universo; mas, ai triste! não o era de graça.* Foi-me preciso coligir dinheiro, multiplicá-lo, inventá-lo. [...]

-- Em verdade, dizia-me Marcela, quando eu lhe levava alguma seda, alguma jóia; em verdade, você quer brigar comigo... Pois isto é cousa que se faça... um presente tão caro... (Assis, 1999, p. 74)



REALISMO:

- *Personagens psicologizados*

Ao contrário do naturalismo, que quase nunca descreve o interior psicológico de seus personagens e os considera como sujeitos fixos, que não se alteram, Machado consegue capturar diversos aspectos psicológicos de seus personagens.



REALISMO: PRINCIPAL AUTOR E OBRAS

- **Machado de Assis** (1839 – 1908) é considerado o mais importante escritor brasileiro. É famoso pelos narradores não confiáveis, irônicos ou satíricos. Escreveu em praticamente todos os gêneros literários, mas sua contribuição mais relevante para literatura brasileira foram seus romances de escola realista.
- *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) é considerado o primeiro livro realista publicado no Brasil. O livro é muito inovador para época, pois seu narrador é o personagem principal, que já está morto. Mais importante que o enredo do romance, é seu objetivo: descrever a sociedade burguesa carioca, com ênfase na elite e na análise psicológica dos personagens.
- Dentro dessa tradição, o autor também publicou *Quincas Borba*, (1892), *Dom Casmurro* (1899), *Esaú e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908).
- Antes desses livros, Machado escreveu alguns trabalhos que são considerados românticos: *Ressureição* (1872), *Iaiá Garcia* (1878), *Helena* (1876), *A Mão e a Luva* (1874).



NATURALISMO: PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

- Um dos primeiros romances de tradição naturalista publicado no Brasil foi *O Mulato* (1881), de **Aluísio de Azevedo** (1857 – 1913). Ele é considerado o autor brasileiro naturalista mais importante. Suas principais obras de estética naturalista são *O mulato* (1881), *Casa de pensão* (1884) e *O cortiço* (1890). A principal característica de suas obras é a maneira como os personagens se dividem entre fortes e fracos, e os fortes sempre massacram os fracos.
- **Inglês de Sousa** (1853 – 1918) foi advogado, professor, jornalista e escritor. Escreveu *O Missionário* (1888), que fala sobre o embate entre a vocação sacerdotal e o instinto sexual.
- **Adolfo Caminha** (1847 – 97), escreveu, entre outros livros, *A Normalista* (1891) e *Bom-Crioulo* (1895). *A Normalista* descreve a juventude de uma órfã que é entregue ao padrinho para ser criada. No entanto, o padrinho a violenta e ela acaba se casando com um alferes. Tem uma visão muito pessimista da sociedade urbana brasileira da época. *Bom-Crioulo* conta a história da Amaro, um escravo foragido que se torna marinheiro. No navio, conhece Aleixo, jovem branco com quem tem um relacionamento. Eventualmente, Aleixo trai Amaro com uma mulher, e Amaro o mata e é preso. Observe o estilo narrativo do autor, muito descritivo, sem menção a subjetividade do personagem:



NATURALISMO:

Dias e dias correram. A bordo todos o estimavam como na fortaleza, e a primeira vez que o viram nu, uma bela manhã, depois da baldeação, refestelando-se num banho salgado — foi um clamor! Não havia osso naquele corpo de gigante: o peito largo e rijo, os braços, o ventre, os quadris, as pernas, formavam um conjunto respeitável de músculos, dando uma ideia de força física sobre-humana, dominando a maruja, que sorria boquiaberta diante do negro. Desde então Bom Crioulo passou a ser considerado um “homem perigoso”, exercendo uma influência decisiva no espírito daquela gente, impondo-se incondicionalmente, absolutamente, como o braço mais forte, o peito mais robusto de bordo. Os grandes pesos era ele quem levantava, para tudo aí vinha Bom Crioulo com o seu pulso de ferro, com a sua força de oitenta quilos, mostrar como se alava um braço grande, como se abafava uma vela em temporal, como se trabalhava com gosto! Entretanto, o seu nome ia ganhando fama em todos os navios. — Um pedaço de bruto, aquele Bom Crioulo! diziam os marinheiros. — Um animal inteiro é o que ele era! (Caminha, 2019, p. 12).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Editora Sol, 1999

AZEVEDO, Aluísio de. **O cortiço**. São Paulo: Ediouro, 1990.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. [S. l.]: Cultrix, 1994.

CAMINHA, Adolfo. **Bom-crioulo**. São Paulo: Bicho Esperto, 2011.

OBRIGADA! 😊



Faculdade
cultura
inglesa

